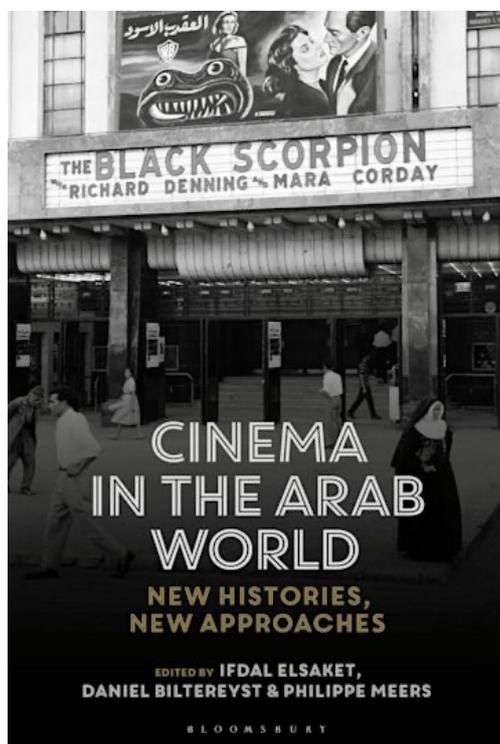


## Cinema no mundo árabe: Histórias e abordagens além da análise fílmica

Morgana Gama de Lima

Universidade Federal da Bahia, Brasil  
morganagama@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-7589-8332>



Elsaket, Ifdal, Biltereyst, Daniel e Meers, Philippe (org.). 2023. *Cinema in the Arab World: New Histories, New Approaches*. Londres: Bloomsbury Academic, 304 pp., 23 ilustr. p/b. ISBN (HB) 978-1-3501-6371-3.

Os estudos voltados para a investigação do cinema árabe ainda são um campo em construção, sobretudo fora dos meios anglófonos e árabes (como é o caso português e brasileiro). Se nos restringirmos aos primeiros, como farei neste texto, encontramos publicações que trazem um panorama dos filmes e realizadores mais conhecidos, mas subsistem lacunas quanto ao contexto de produção dessas obras. Um aspecto, ainda

negligenciado, nos estudos de cinema, em geral, diz respeito ao modo como as audiências locais interagiram com essas obras. Nesse sentido, o livro *Cinema in the Arab World: New Histories, New Approaches*, uma obra coletiva organizada pela pesquisadora Ifdal Elsaket (Netherlands-Flemish Institute in Cairo), juntamente com Daniel Biltereyst (Ghent University) e Philippe Meers (University of Antwerp), além de adotar como ponto de partida um conjunto de filmografias pouco abordadas no escopo dos estudos fílmicos (cinema árabe), também inova ao investir na “New Cinema History” (NCH), vertente metodológica que considera especificidades contextuais do cinema, como o engajamento das audiências com os filmes por meio de registros disponíveis em arquivos e histórias orais. Esta combinação reflete bem a trajetória dos autores, tendo em vista a investigação de Ifdal El Saket acerca da história do cinema egípcio (1897-1952), com foco na recepção e nas dinâmicas de produção e exibição dos filmes, e também as duas publicações sobre NCH organizadas por Daniel Biltereyst e Phillippe Meers, em parceria com Richard Maltby (Maltby, Biltereyst e Meers 2011; Biltereyst, Maltby e Meers 2019). Assim, mais do que a união de trajetórias de pesquisa, o recorte em torno do cinema árabe nessa nova publicação acaba, de certo modo, servindo como uma espécie *locus* ideal para a aplicação e experimentação das metodologias apresentadas na NCH.

O livro traz como eixo central a abordagem do cinema realizado no contexto de países do denominado “mundo árabe” com a proposta de ir além da análise fílmica, para recuperar histórias relacionadas às condições de distribuição e exibição dessas cinematografias. Com isso, um dos seus objetivos é ampliar a noção de filme como texto, mas compreendê-lo como parte de um fenômeno local mais amplo de contestação cultural e política. Dividido em duas partes, a obra reúne artigos resultantes da conferência “Cinema-going in the Arab World: Exhibition, Distribution, and Audiences”, realizada em setembro de 2018, no Cairo (Egito), e aborda questões históricas e contemporâneas do cinema árabe, buscando operar uma espécie de reconstituição tanto do ato de fazer filmes quanto da experiência de ir ao cinema. Enquanto a primeira parte (“Arab cinema histories: distribution, exhibition and audiences”) se concentra em apresentar histórias do cinema árabe em termos de produção, distribuição e exibição vistas sob a perspectiva das experiências do público frequentador do cinema, a segunda parte (“Reclaiming Arab cinema: issues of circulation, experience and memory”) trata de questões mais contemporâneas, como política,

economia, ideologia e a circulação dessas produções no circuito de festivais.

O ponto de partida do livro é a constatação de que, apesar da existência de estudos rigorosos sobre a recepção no mundo árabe, há uma lacuna de trabalhos quanto às audiências do cinema e as condições econômicas, sociais, políticas e materiais nas quais os filmes são produzidos, distribuídos e consumidos. Segundo os autores, tais aspectos foram negligenciados nos estudos de cinema no mundo árabe, devido à predominância de pesquisas com foco na análise fílmica, especialmente, quanto aos modos de representação. Além disso, a ênfase em produções nacionais ofuscou uma compreensão mais ampla das “culturas cinematográficas” que contornavam a circulação tanto de filmes locais quanto de produções como *The Black Scorpion* (1957), um filme de horror da Warner Bros exibido no Rivoli Cinema, no Líbano, espaço que serve de inspiração para a capa do livro. O livro vai em busca das descobertas que podem emergir quando se vai além da análise fílmica e se examinam as condições que permitiram a sua circulação, procurando compreender o que faz as pessoas irem ao cinema, como elas interagem com os lugares e filmes exibidos, e o impacto que essa experiência proporciona às audiências. O que se propõe, portanto, é uma mudança de perspectiva em relação à análise cinematográfica, indo do texto para o contexto e contribuindo assim para a construção de outros sentidos e discursos sobre cinema, sendo este entendido, não somente como um produto final, mas como um espaço e uma instituição que proporciona experiências culturais transformadoras.

Os estudos de cinema como um fenômeno social mais amplo podem ser vistos dentro da tendência do *global cinema studies*, especialmente no campo da sociologia histórica e econômica, mas também na já mencionada NCH. Estas abordagens buscam compor uma historiografia do cinema a partir do contexto de produção das obras, tendo em conta a indústria na qual os filmes são produzidos, distribuídos, promovidos e exibidos, assim como as memórias e os depoimentos de uma audiência cinéfila e seu engajamento com os filmes. Ao dar preferência ao uso de arquivos, revistas especializadas, jornais e histórias orais, esta vertente dos estudos cinematográficos demonstra um leque de possibilidades que poderão emergir quando se usam fontes e métodos que, geralmente, apenas suplementam a análise fílmica, incluindo aspectos como política colonial, gênero e nacionalismo e, com isso contribuindo para questionar epistemologias, métodos, conceitos e análises que dominam o campo. O

problema é, no entanto, a dificuldade de acessar muitos desses arquivos e a própria barreira linguística no contexto do mundo árabe, uma vez que os próprios autores reconhecem suas limitações ao não usarem arquivos coloniais e fontes não escritas em língua árabe.

Apesar do título “mundo árabe”, os organizadores admitem que os capítulos do livro buscam demonstrar uma “porosidade geográfica” nas circulações do cinema indo além de um enquadramento nacional e revelando a existência de uma robusta distribuição Sul-Sul entre os países. Essa ênfase em conhecer melhor o contexto, a saber, as estruturas sociais e a memória histórica de circulação dos filmes, é mais do que um levantamento de informações sobre a recepção ou repercussão da produção fílmica. A partir do modo como as audiências acessam os filmes – o que pode incluir mudanças na paisagem de exibição, produção e distribuição, como por exemplo, o investimento na expansão de plataformas online – essa ênfase também oferece a possibilidade de gerar novas perspectivas sobre o papel e a função do cinema no mundo árabe.

Embora o cinema árabe seja um conceito que envolve diversos países, percebe-se, na primeira parte do livro, uma predominância de capítulos sobre o cinema do Egito, abordando aspectos como a distribuição, exibição e audiências do cinema egípcio no Magrebe colonial (Morgan Corriou); a relação entre cinema e teatro na era industrial (1896-1935) e a forma como esta relação mobilizou a audiência feminina (Mohannad Ghawanmeh); as práticas de censura e o debate público em torno das diferenças religiosas, a partir da recepção do filme *Laylat al-Qadr* (1952), de Husain Sidqi (Rahma Bavelaar); a história do cinema a partir de Ismaília, uma pequena cidade do nordeste do Egito (Asmara Gharib); a recepção de filmes de Bollywood (Índia) no mundo árabe (Némésis Srouf); e um panorama das audiências egípcias na década de 1960, especialmente no Cairo e em Alexandria (Ifdal Elsaket). Há, no entanto, algumas exceções, tais como, o capítulo sobre como um empresário da Argélia controlou a exibição no norte da África nas décadas de 1920 e 1930 (Eric Smoodin) e outro ainda sobre a batalha ideológica, antes e depois da Segunda Guerra, em que os cineteatros chegaram a servir de palco para campanhas de propaganda nazis na região (Ross Melnick). A segunda parte do livro traz um panorama do cinema mais recente no mundo árabe, incluindo capítulos que abordam a existência de novas plataformas e espaços alternativos de exibição. Nestes seis ensaios, analisam-se tópicos como o cenário de distribuição e exibição na Tunísia desde 2011 (Patricia Caille); a importância de companhias de

distribuição regionais para a visibilidade do cinema árabe, sua curadoria e a forma como estas facilitam o acesso aos filmes (Stefanie Van De Peer); a projeção da plataforma de streaming *Aflamuna*, lançada em março de 2020 (Jad Abi Khalil); a reintegração do cinema no cenário da mídia contemporânea no reino da Arábia Saudita (Anne Ciecko); espaços de exibição de cinema multifuncional em um mercado pan-árabe (Nour El Safoury e Jowe Harfouche) e a celebração do passado do cinema egípcio por meio da televisão (Iskandar Ahmad Abdalla).

Como se pode notar, apesar do título fazer referência a um universo mais amplo do cinema árabe, muitos capítulos são dedicados ao Egito, fato que acaba por se tornar uma limitação da coletânea ao causar a falsa impressão de que o país e sua produção cinematográfica continua sendo o centro da cultura árabe. Nesse sentido, o autor Roy Armes (2018) oferece um panorama alternativo da produção cinematográfica árabe, a partir de cineastas que surgiram nas décadas de 1980 e 1990, ignorando a força comercial da indústria cinematográfica egípcia, por considerar que este cinema já tem recebido destaque em outros estudos, como por exemplo no livro *Arab National Project in Youssef Chahine's Cinema* (2010), de Malek Khouri.

*Cinema in the Arab World: New Histories, New Approaches* é uma proposta inovadora e original, pois busca aplicar uma metodologia que vai para além da mera análise textual; no entanto, a perspectiva histórica sobre o cinema árabe surge ainda confinada à questão da identidade nacional, ao invés de trazer perspectivas mais transversais à região, associadas a questões culturais compartilhadas. Afinal, como já terá afirmado Viola Shafik (2003), o mundo árabe é composto por diferentes comunidades e uma imensa diversidade linguística e religiosa, razão pela qual convém adotar a expressão “cinemas árabes”. A própria denominação “cinema árabe” não é problematizada na introdução nem nos capítulos. A distinção, por exemplo, entre os cinemas produzidos no contexto do Magrebe (Argélia, Marrocos e Tunísia) e do Oriente Médio (Líbano, Palestina, Iraque e Síria) ou da comunidade dos descendentes de imigrantes na França deveria ter sido aprofundada no conjunto da obra. Uma outra lacuna encontrada no livro está relacionada com a atuação das mulheres no contexto do cinema árabe – abordagem alavancada em livros como os de Florence Martin (2011), e Stefanie Van de Peer (2017). Neste último, Van de Peer, uma das autoras incluídas na antologia de Elsaket, Biltereyst e Meers, afirma que, dadas as dificuldades

ideológicas sentidas, a participação de mulheres no cinema documentário lhes permitiu “negociar as suas dissidências”.

De modo geral, a proposta do livro não é nova, mediante a existência prévia de estudos que avaliam o cinema como um fenômeno social. No entanto, ao reunir pesquisas inspiradas nas metodologias da NCH, a coletânea apresenta uma perspectiva diferenciada da história do cinema no mundo árabe que, indo além dos filmes e seus cineastas, se esforça por mapear fluxos transnacionais e globais associados às dinâmicas de distribuição, circulação e exibição, em uma tentativa de recuperação histórica das culturas cinematográficas que resultam da interação dos filmes com suas audiências.

### Referências

- Armes, Roy. 2018. *Roots of the New Arab Film*. Bloomington: Indiana University Press.
- Biltreyst, Daniel, Maltby, Richard e Meers, Phillippe, eds. 2019. *The Routledge Companion to New Cinema History*. Abingdon: Routledge.
- Maltby, Richard, Biltreyst, Daniel e Meers, Philippe, eds. 2011. *Explorations in New Cinema History: Approaches and Case Studies*. Chichester: John Wiley & Sons.
- Martin, Florence. 2011. *Screens and Veils: Maghrebi Women's Cinema*. Bloomington: Indiana University Press.
- Shafik, Viola. 2003. *Arab Cinema: History and Cultural Identity*. Cairo: The American University in Cairo Press.
- Van De Peer, Stefanie. 2017. *Negotiating Dissidence: The Pioneering Women of Arab Documentary*. Edimburgo: Edinburgh University Press.